

# PROJETO ANIKE 2002 - 894/02

## **1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.**

O *Projeto Anikê 2002* vem sendo trabalhado desde 1998 e já em 2001 tornou-se um Programa de ação permanente da OPIR, destinado a desenvolver uma linha de formação continuada de professores indígenas, de forma tal de orientá-los para desenvolverem pesquisa e produção de material didático próprio adequado a realidade das escolas indígenas de Roraima.

Objetivos:

- 1) Consolidar as bases para uma política permanente de formação de professores indígenas e produção, edição e publicação de material didático para suas escolas;
- 2) Fomentar a compreensão crítica do processo histórico/espacial, assim como de resguardo e criação do conhecimento indígena, que venha consolidar a identidade de povo, a valorização da auto-estima, construção de autonomia e o futuro dos Povos Indígenas de Roraima;
- 3) Apoiar a articulação da organização de base da OPIR, a través de uma metodologia de trabalho baseada na mobilização e avaliação coletiva;
- 4) Realizar oficinas de estudo, sistematização e revisão final de textos a serem publicados;
- 5) Publicar em 2003 livros didáticos destinados ao ensino fundamental, nas áreas de história e geografia.

Metas:

- a) Será realizado em 2002 de 8 a 17 de julho um curso/oficina de formação para que uma equipe de 56 professores indígenas do Estado de Roraima, discutam a sistematização e revisão final do material de pesquisa de campo e dos textos que vem sendo desenvolvidos desde o ano 2000;
- b) No curso estadual se espera concluir a tradução dos textos bilíngües (Makuxi-Português e Wapichana-Português) a serem publicados;
- c) No curso estadual se espera concluir a preparação das atividades didáticas e dos desenhos e mapas a serem publicados;
- d) Nos encontros e oficinas se discutirá sobre a dimensão comunitária do trabalho de pesquisa, estudo e elaboração de material didático e a produção de conhecimento, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas e o Regimento Unificado (revisado) das Escolas Indígenas de Roraima;
- e) O presente projeto busca recursos para editar e publicar um livro didático em História e Geografia para as escolas de 5ª a 8ª série (Makuxi-Português e Wapichana-Português) (300 páginas);
- f) O presente projeto busca recursos para editar e publicar um livro didático em história e geografia para 1ª série, em língua Makuxi. (70 páginas);
- g) O presente projeto busca recursos para editar e publicar um livro didático específico e diferenciado em história e geografia para 2ª série, em língua Makuxi. (120 páginas).

## **2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.**

O programa Projeto Anikê é desenvolvida pela OPIR, apoiando sua articulação de base. Assim o projeto funciona em oito regiões de atuação da OPIR, onde o encarregado das atividades é o próprio coordenador regional, acompanhado de 5 professores escolhidos em assembleia regional. A coordenação Geral do projeto está na responsabilidade do Coordenador Geral da OPIR. Somando as equipes regionais e a coordenação geral da OPIR, somam 56 pessoas encarregadas dos trabalhos, mas contanto com o apoio de suas escolas e colegas de trabalho. Desde o surgimento do projeto participaram professores dos povos Makuxi, Wapichana, Ingaitkó e Taurepang, sendo que em 2002 somaram-se professores dos povos Yekuana e Mawai, cujas regiões recentemente passaram a participar mais ativamente da OPIR.

Assim o projeto considera basicamente três tipos de atividades: 1) Cursos/Oficinas cada ano, onde os professores se encontram, estudam junto de consultores convidados, avaliam e planejam em conjunto as atividades; 2) Realização de pesquisa de campo (anos 2000-2001), quando os professores realizaram entrevistas e pesquisas junto de suas próprias

comunidades, estudando a história e a geografia nesta primeira etapa, mas que busca ampliar para o meio ambiente, as artes e as ciências; 3) Sistematização do material coletado e preparação do livro didático (2001-2002).

Frentes de atuação: um de seus principais frentes de atuação refere-se a conscientização entre os professores e comunidades indígenas, sobre a valorização da própria história, a uma mobilização coletiva atrás de buscar as origens indígenas, discutindo os mitos, as histórias sobre a formação do mundo e a relação entre os povos, inclusive com a sociedade nacional.

Outro aspecto fundamental refere-se a formação permanente de uma equipe de professores indígenas, os quais contam com formação em nível de magistério em ensino médio e sentem muitas dificuldades e dúvidas para desenvolver suas atividades docentes. O estudo e a preparação de uma equipe ampla de professores que possa transformar este projeto em um programa permanente é uma meta da OPIR, onde se busca incorporar novos povos e temáticas para melhorar as difíceis condições de trabalhos nas escolas das comunidades.

### **3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.**

Depois de iniciar e avaliar de forma positiva a execução do Projeto Anikê no ano de 2000, os professores indígenas envolvidos e a coordenação do projeto, resolveram dar uma continuidade a esta iniciativa, para não ficar como um projeto isolado e o transformaram em uma ação permanente, destinado a formação de professores e preparação de material didático. Assim a grande necessidade de material que atenda as especificidades educacionais das escolas indígenas gerou toda uma movimentação e passou a ser uma preocupação de vários projetos e linhas de ação, para o qual a OPIR procura estabelecer diversas parcerias.

Programa de Projetos 2001 — Definiu uma série de áreas prioritárias de atuação pedagógica dos professores e das organizações indígenas, as quais tem por base a formação permanente do profissional indígena. Entre elas se destaca além da preparação de material didático através do Subprograma Anikê, os seguintes sub-programas: *Educação e Saúde, Educação e Meio Ambiente, Estruturação da OPIR, Formação Superior, Educação Yanomami, Projetos Regionais*.

Programa Formação Superior / Projeto Insiktiran — A partir da reivindicação dos professores da OPIR e considerando a necessidade de ampliação e aprofundamento da formação dos profissionais indígenas, e ainda atendendo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação quanto ao prazo de 2007 para os professores da rede pública estarem formados ou em formação em nível superior, vem sendo discutido junto a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Divisão de Educação Indígena da Secretaria Estadual de Educação e a Fundação Nacional do Índio a criação do Núcleo Insiktiran de Formação Superior na UFRR. O núcleo está preparando um projeto para realizar um curso de formação de professores indígenas, onde a preparação de material didático terá um lugar de destaque, graças a metodologia de projetos pedagógicos e a valorização do conhecimento tradicional.

Projeto Oficinas Regionais- Considerando o êxito e demanda por cursos de formação que surgiu junto ao Projeto Anikê, a coordenação da OPIR resolveu levar cursos de formação para as regiões, onde se discutirão metodologias de pesquisas, técnicas de redação e desenho artístico, de forma a fomentar a preparação de material didático nas regiões e de acordo as particularidades de cada povo.

Plano Estadual de Educação Indígena / DEI da Secretaria Estadual de Educação RR- Graças a iniciativa da OPIR a Secretaria Estadual de Educação esta desenvolvendo atividades de formação, cursos e encontros, para ampliar a preparação de material didático, atividade que ficou parada depois de uma primeira iniciativa desenvolvida pelos próprios professores indígenas nos anos 1990.

### **4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?**

Tem participado diretamente em oficinas de estudo, atividades de formação e nas pesquisas de campo das várias etapas do Projeto Anikê, desde 1998, um total de 120 professores indígenas, sendo que neste ano de 2002 foram indicados pelas regiões 56 pessoas, entre professores e alunos das escolas indígenas de Roraima. Inicialmente se

esperava atingir as escolas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, mas já foram produzidos outros 2 livros, um de 1ª e outro de 2ª série. Devido a falta de material didático se espera que este material possa auxiliar diretamente a totalidade dos 470 professores indígenas atuantes em sala de aula e aos 11.000 alunos indígenas do Ensino Fundamental e Médio, que estudam nas 201 escolas indígenas de Roraima. Inicialmente os textos foram dirigidos aos alunos dos povos Makuxi e Wapichana, mas ultimamente se ampliou a participação aos povos Taurapang, Ingarikó, Yekuana e Waiwai.

A participação de mulheres representa aproximadamente o 50 % do total de professores, embora faltam dados exatos. No Projeto Anikê, a participação feminina há sido representada por 48 professoras, o que representa 40% do total de 120 professores envolvidos nas atividades de formação e pesquisa. Estes 120 professores representam o 25,5 % do total de professores indígenas de Roraima.

A coordenação da OPIR sugeriu na elaboração do projeto a participação direta de 56 professores: a Coordenação Geral da OPIR (4 pessoas); cada uma das 8 regiões iniciais estaria representada pelo coordenador regional e mais 4 ou 5 professores (40 pessoas); ainda participam 1 desenhistas por região (9 pessoas); e um professor Ingarikó, um Yekuana e um Waiwai que representam as novas duas regiões da OPIR (3 pessoas).

A seleção dos participantes é realizada em cada uma das 10 regiões (ver mapa anexo), que escolhem 4 ou 5 professores que acompanharão ao coordenador regional. Esta eleição é realizada em assembleia regional, onde professores indígenas se reúnem para avaliar as atividades pedagógicas desenvolvidas e trocar experiências, assim como para planejar encontros, reuniões, cursos etapas de pesquisa de campo.

Os professores sectionados participam das oficinas e cursos e logo a partir de sua organização regional articulam atividades de pesquisa de campo. Em suas casas e regiões analisam e sintetizam o material coletado, o qual é discutido em novas oficinas de sistematização, já buscando a construção de um texto publicável com formato de livro didático trilingüe (Makuxi-Wapichana-Portugês). Tem se caracterizado por ser um trabalho coletivo que mobiliza vários outros professores e inclusive alunos, tanto nas atividades de pesquisa, realização de entrevistas, tradução de textos, transcrição de fitas, filmagens, elaboração de desenhos e atividades didáticas, etc.

### 5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática?

**Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?**

Fonte de Recursos (em Reais)		2000	2001	2002 (previsão)
<b>OPIR</b> (efetivo e contrapartidas)	Arrecadação total da OPIR por aporte dos sócios	18.316,00	27.990,00	36.000,00
	Efetivo e % da arrecadação OPIR destinado ao Projeto Anikê	5.000,00 27,30%	8.000,00 28,60%	10.000,00 27,80%
	% gasto da OPIR no total do Projeto Anikê	7,63%	61,54%	21,28%
<b>Ministério da Educação –MEC / Gov. Federal</b> (Aporte e % no total do Projeto Anikê)		20.523,00 31,32%	-----	15.000,00 31,91%
<b>Fundação Nacional do Índio –FUNAI / Gov. Federal</b> (Aporte e % no total do Projeto Anikê)		35.000,00 53,41%	-----	17.000,00 36,17%
<b>DEI / Go. Estado de RR</b> (Aporte e % no total do Projeto Anikê)		5.000,00 7,63%	5.000,00 38,46%	5.000,00 10,64%
<b>Total</b>		<b>65.523,00</b>	<b>13.000,00</b>	<b>47.000,00</b>

**6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?**

Diretamente envolvidos nesta etapa de formação 2002 são 56 pessoas, sendo que recebem apóio de colegas, alunos e membros das comunidades. Lembramos que um total de 120 pessoas tem participado das atividades de formação e pesquisa. A OPIR estima que cada ano se mobilizem umas 200 pessoas nas atividades de formação, pesquisa de campo, divulgação junto às comunidades, tradução, sistematização e assessoria.

	<b>Funções de direção</b>	<b>Funções de execução</b>
<b>Professoras</b>		<b>Total</b>
	Chefa da Divisão de Educação Indígena	1
	Coordenadora trabalhos região Serra da Lua	1
	Secretária Geral da OPIR	1
	Tesoureira OPIR	<u>1</u>
	<b>Total</b>	<b>4</b>
<b>Professores</b>		<b>Total</b>
	Coordenação Geral OPIR	2
	Coordenadores regionais	<u>8</u>
	<b>Total</b>	<b>10</b>
		<b>72</b>

**7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.**

- Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR) - entidade indígena sem fins lucrativos que articula trabalho nas regiões, sendo que muitas das lideranças e membros são mulheres professoras. Participa das articulações, cursos e encontros regionais, colabora na contrapartida de cursos, oficinas e reuniões com trabalho das mulheres na preparação de alimentos, nas discussões e na coordenação de eventos.
- Conselho Indígena de Roraima (CIR) - entidade indígena sem fins lucrativos que articula trabalho em 7 regiões, congrega tuxauas e diversas lideranças em apoio a divulgação da importância do projeto e nas contrapartida, com apoio de local para cursos e oficinas, infraestrutura e nas discussões e coordenação de eventos.
- Associação dos Povos Indígenas do estado de Roraima (APIRR) - entidade indígena sem fins lucrativos que articula trabalho na região da terra indígena São Marcos. Congrega tuxauas e diversas lideranças em apoio a divulgação da importância do projeto e nas contrapartidas, com apoio de transporte para cursos e oficinas, infraestrutura e nas discussões e coordenação de eventos.
- Divisão de Educação Indígena (DEI) / Secretaria de Educação Governo do Estado de RR- entidade chefiada por professores da OPIR, apóia com material de consumo e transporte as atividades de cursos e encontros, além de liberar aos professores para realizarem as atividades.
- Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena / Universidade Federal de Roraima (UFRR): participa com recursos humanos e assessoria às atividades do Projeto Anikê.
- Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas / Ministério da Educação e Cultura (MEC)- vem apoiando com recursos e assessoria a realização de cursos e oficinas de formação.
- Departamento de Educação / Fundação Nacional do Índio (FUNAI) - vem apoiando com recursos financeiros (material de consumo) e humanos (diárias de assessoria) a realização de pesquisas de campo, encontros e reuniões.

Todas estas entidades são coordenadas pela Coordenação Geral da OPIR, que as convoca e articula na realização das diferentes atividades (cursos de formação, pesquisas de campo, oficinas de revisão do material), assim, estando a coordenação do projeto centralizada nos professores da OPIR é mais fácil coordenar e adequar as necessidades da OPIR com as possibilidades institucionais de cada parceiro.

**8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).**

A participação dos professores se encontra garantida nas instâncias máximas de decisão, que são assembleias e reuniões, nas quais sempre se garante uma ampla participação de professores indígenas. Sendo os beneficiários os professores em geral, que contatam com um subsídio para desenvolver suas atividades pedagógicas, os alunos do ensino fundamental e médio serão os mais beneficiados, já contatam com um programa permanente de produção de material didático, que cada vez busca ampliar a participação de povos indígenas e dos membros das comunidades, especialmente na tentativa de regionalizar os cursos de formação ampliando a base de beneficiados. Assim se nesta versão uma oficina de caráter estadual atinge diretamente 56 professores, com a realização das oficinas regionais se espera atingir diretamente 800 pessoas (10 oficinas com 80 participantes em cada uma: professores, alunos e membros das comunidades). Os alunos têm participado ativamente nas atividades de pesquisa, acompanhando os professores pesquisadores, colaborando na sistematização, na realização de desenhos, na criação de músicas e na encenação de histórias e mitos indígenas resultado das pesquisas do Projeto Anikê.

**9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativas anteriores? Qual(is)?**

Esta iniciativa surgiu em 1998 a partir de uma série de Oficinas promovidas pela OPIR onde foi estudada a possibilidade de construir projetos de caráter educativo em benefício das escolas. Depois de realizar um diagnóstico, os professores indígenas decidiram investir na formação deles mesmos para poderem pesquisar e produzir seu próprio material didático, de forma a melhorar suas atividades pedagógicas, e melhorar a compreensão e trabalho de seus alunos. Logo em 1999 e 2000 foram revisadas várias versões do projeto, que conseguiu apoio do MEC e da FUNAI em 2000 através do concurso nos editais de projetos destas instituições, assim se realizaram as primeiras oficinas. Iniciativas como esta já tinham sido desenvolvidas nas décadas de 1970 e 1980 graças ao apoio de missionários (católicos e evangélicos), embora com uma clara intenção evangelizadora. Nos anos 1990 foram os próprios professores indígenas que tomaram a iniciativa, produzindo dicionários e livros de alfabetização em língua Makuxi e Wapichana, com apoio de linguistas e profissionais de universidades federais. Desta forma o atual Projeto Anikê que se concretiza em 2000, resume todas estas experiências anteriores e avança na definição de novos conteúdos e temas, seguindo as orientações de lideranças e comunidades no sentido das um caráter indígena ao processo de escolarização.

**10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?**

1998-1999: análise e diagnóstico das dificuldades do processo educacional, definição de prioridades e elaboração do primeiro rascunho do Projeto Anikê;  
2000: O projeto Anikê recebe parecer favorável do MEC e da FUNAI, o que permite a realização de 2 oficinas de estudo e realização de pesquisas de campo e realização de assembleias e reuniões. Participam 8 regiões, povos: Makuxi, Wapichana e Ingarikó. As atividades de formação se centram em teoria, metodologias e técnicas de pesquisa da História Oral, da Geografia e na redação de textos em língua portuguesa;  
2001: A OPIR da continuidade as atividades de pesquisa de campo e começa e avança a sistematização e revisão do material coletado nas pesquisas através de reuniões estaduais e regionais. As atividades de formação se centram em técnicas de redação de textos em língua portuguesa, redação de textos em língua Makuxi e Wapichana e na tradução de textos.  
2002: Novamente o MEC e FUNAI apoiam a realização de cursos e oficinas para avançar e finalizar a publicação de material didático. Se amplia a participação indígena, povos: Makuxi, Wapichana, Ingarikó, Yekuana, Waiwai e Taurepang. As atividades de formação se centram na revisão dos textos, desenhos e fotografias, assim como na revisão das traduções, realização de atividades didáticas e definição final de um livro de história e geografia. Surgiram novos produtos: um livro de história para 1ª série em Makuxi e outro de 2ª série também Makuxi.

Desta forma a OPIR tem transformado o Projeto Anikê num programa de ação e definição de propostas pedagógicas indígenas, passando a ser a formação dos professores indígenas e a preparação de material didático, atividades fundamentais para a re-definição de um projeto político-pedagógico próprio de longo prazo.

### **11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?**

Os professores pesquisadores tem enfrentado dois ordens principais de dificuldades.

Desde uma perspectiva, os professores indígenas sempre ressaltaram dificuldades na realização de pesquisa e na redação de textos devido a formação didática precária no sistema público de educação e no Curso de Magistério Indígena Parcelado, que habilita a maioria dos professores indígenas a lecionar em escolas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Embora fosse visto no início como uma problemática por parte dos próprios professores indígenas, logo foi vislumbrado como um desafio, assim às atividades de formação vem sendo valorizadas. Na mesma prática e desenvolvimento do estudo e das pesquisas, os professores indígenas tiveram a oportunidade de refletir sobre sua experiência, melhorando sua labor pedagógica, desenvolvendo áreas de interesse. Desta forma esta problemática inicial vem sendo superada paulatinamente e em dialogo permanente com as formas indígenas de conhecimentos, respeitando a tomada coletiva de decisões.

Em uma segunda ordem de dificuldades, a falta de estrutura apropriada para desenvolver as atividades: difícil acesso entre os centros de pesquisa e as escolas nas comunidades; falta de transporte para os professores indígenas fazerem pesquisa de campo; falta material permanente e de consumo par desenvolver as atividades: gravadores, máquinas fotográficas, filmadora, scanner, fitas, pilhas, filmes fotográficos e revelação, serviços de gráfica e impressão, etc. Para solucionar esta dificuldade, a coordenação da OPIR transformou esta proposta coletiva em formato de um projeto e já vem conseguindo financiamento do MEC e da FUNAI desde 2000, o que indica um logro significativo, já que sem recursos econômicos é muito difícil realizar qualquer atividade, devido aos altos custos em Roraima. Isto tem fortalecido a articulação política e organizacional dos professores indígenas, os quais estão mobilizando-se entorno das discussões da OPIR, procurando alternativas para às comunidades indígenas. O aumento dos sócios da OPIR (100 % desde 2000, contando com 300 sócios de um total de 470 professores atuantes em sala de aula) e da arrecadação permitiu financiar atividades de articulação logística e realização de eventos chaves, assegurando a continuidade entre os altos e baixos nos financiamentos de origem Federal e Estadual.

### **12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.**

As formas de avaliação envolvem todo o processo de criação coletiva. Cada equipe regional possui uma pauta de encontros e oficinas de trabalho, onde discutem e avaliam suas atividades. As oficinas estaduais, quando se reúnem todas as equipes, constituem outro momento de análise e avaliação. Contudo, os professores de cada região devem apresentar os avanços das pesquisas nas assembleias regionais, onde respondem a confiança neles depositados pelas assembleias. Nas assembleias e reuniões de tuxauas e lideranças, os professores da OPIR também possuem um espaço para apresentar seus trabalhos e avaliar as dificuldades e logros junto destas lideranças. Finalmente nas assembleias gerais e seminários estaduais da OPIR, a equipe de pesquisa apresenta um relatório dos avanços e avalia e planeja atividades em conjunto com os demais professores indígenas.

Em termos quantitativos o Projeto Anikê apresenta os seguintes resultados:

- 1 livro de história destinado a 1ª série de ensino fundamental, escrito em língua Makuxi (70 pags.);
- 1 livro de história destinado a 2ª série de ensino fundamental, escrito em Makuxi (120 pags.);
- 1 livro (no prelo) de história e geografia, destinado as séries de 5ª a 8ª do ensino fundamental, escrito em Makuxi — Wapichana - Português. Inclui histórias sobre as origens dos Makuxi e Wapichana, atividades didáticas, desenhos e fotografias já selecionadas, apresentadas por cada uma das regiões envolvidas (300 pags.);
- Inserção de uma política de produção de material didático na Divisão de Educação Indígena da Secretaria Estadual de Educação;
- Inserção de uma linha de produção de material didático no curso de formação de professores indígenas promovido pelo Núcleo Insikiran da UFRR;

- Reconhecimento junto aos órgãos federais e estaduais que tratam da educação indígena, o que lhe permitiu a OPIR indicar representantes nas instâncias nacionais de educação escolar indígena e realizar novas parcerias.

**13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?**

A valorização da história e da realidade dos próprios povos indígenas. Depois de realizar pesquisa e entrevistas com pessoas antigas das comunidades, os professores pesquisadores, alunos e comunidades envolvidas, tem refletido muito sobre sua autovalorização, quanto a serem povos com história própria, com conhecimentos de valor sobre a natureza e os homens, com direitos e dignidade. A partir da busca das origens históricas, tem sido estimuladas novas formas de valorização, através de músicas e cantos, encenações, jornais e novas áreas de interesse. Desta forma, buscando alternativas e novas formas de entender a história, os professores indígenas questionam a produção de material didático padrão orientado para alunos de grandes centros urbanos, onde muitas das vezes os indígenas são discriminados, estigmatizados com estereótipos que ressaltam uma condição de menores de idade relativos e com um forte caráter histórico. O conhecimento da própria história gerou uma grande vontade de conhecer mais, de valorizar e de produzir novos conhecimentos.

**14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores?Procure explicar bem em que consiste a inovação.**

A principal inovação é que o Projeto Anikê tem sido desenvolvido pelos mesmos professores indígenas de Roraima, onde se resgatou as experiências anteriores, mas assumindo plenamente o projeto, desde sua gestação. Isto tem garantido continuidade e avanços. Nessas experiências anteriores houve um incentivo e apoio de entidades religiosas, mas agora foram os professores indígenas que avaliaram sua situação, discutem ativamente propostas e alternativas e se organizam para melhorar as condições de trabalho nas escolas das comunidades indígenas. A OPIR conta com uma equipe de assessoria que apóia a principal orientação do movimento: desenvolvendo uma assessoria para formação, para que os próprios indígenas possam assumir as diferentes etapas de administração de um projeto social. As diversas instâncias de avaliação e discussão (cursos, oficinas, reuniões, assembléias) tem garantido uma ampla divulgação e participação social de base. Sendo assim uma proposta que surge desde as bases das comunidades indígenas.

**15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?**

Tem sido muito importante, já que estudo da história indígenas, os pesquisadores re-descubriram técnicas de cultivo, tipos de sementes, orações e conhecimentos que influenciaram nas graves dificuldades econômicas que hoje enfrentam as comunidades indígenas, devido a dependência de cestas básicas, ao abandono das formas tradicionais de produção e cultivo, seja por destruição ambiental; ou falta de acompanhamento técnico para a nova situação de degradação das terras indígenas, o que afeta diretamente no standard de vida dos indígenas. Hoje é comum os indígenas comprar farinha de mandioca na cidade e levar para o interior, existe um grave problema produtivo. A partir da valorização da história e da cultura indígena, novas técnicas e sementes são recuperadas. Inclusive se retomou o interesse em estudar as orações de proteção ao caçador e aos cultivos outros aspectos das línguas Makuxí e Wapichana, que só poderiam ter efeito se pronunciadas em língua indígena, sendo que atualmente aproximadamente entre um 60 e 80 % dos indígenas não fala mais sua própria língua produto da imposição e violência do Estado e da sociedade Brasileira. Desta maneira o resgate da história contada pelos indígenas, aumentou a valorização da auto-estima, assim como a dignidade a vontade de melhorar suas condições de vida.

**16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania?.(Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).**

Tem sido de muita importância o estudo de diversos aspectos do conhecimento, mas o estudo da legislação indigenista e em especial sobre a educação indígena, tem contribuído muito numa melhor compreensão de seus direitos a

uma educação específica para sua realidade, que valorize o conhecimento tradicional e as formas próprias de comunicação e produção de conhecimentos.

Nas pesquisas se fizeram patentes questões de gênero, das relações entre o mundo masculino e feminino, das relações entre as gerações. O lugar do homem e das mulheres nas histórias e mitos é fundamental para compreensão das formas de socialização atuais. O diálogo e discussão sobre isto é uma forma de construir uma cidadania diferenciada, que dialogando com o direito originário e legislação sobre os povos indígenas, como reconhecido na Constituição de 1988, reconheça e valorize as formas tradicionais de controle social e de respeito do ser humano, também no referente a relações entre gerações, gêneros, famílias e outros.

**17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?**

A OPIR apresentou proposta similar no concurso do ano 2001, sendo que a principal diferença é que hoje o programa permanente de produção de material didático esta consolidado, através de vários projetos e parcerias. Também hoje a OPIR já tem em mãos 2 livros e um no prelo, o que constitui um primeiro passo para valorização da história e da cultura indígena em Roraima.

**18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?**

A principal deficiência hoje é a falta de recursos materiais (material permanente e de consumo) para realizar estudos, reprodução de material bibliográfico, pesquisas e oficinas. Faltam equipamentos de escritório (scanner, impressora para papel tamanho A3) e material de pesquisa de campo (câmaras fotográficas, filmadora, insumos). O problema da falta de transporte é crônica e histórica, o que dificulta e atrasa as atividades.